

Tasso: vitória apertada leva à reflexão

Lúcio diz que fará governo de diálogo; PT ameaça pedir verificação de eleitores

29 OUT 2002 O GLOBO

Jarbas Oliveira

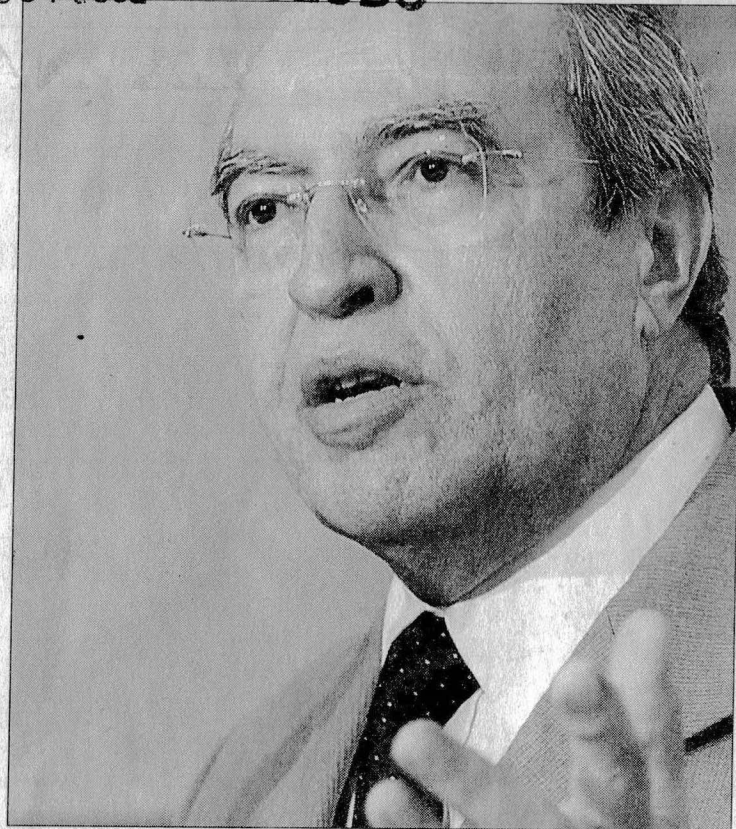
Lydia Medeiros

Enviada especial

• FORTALEZA. A apertada vitória do senador tucano Lúcio Alcântara para o governo do Ceará, por apenas 3.047 votos contra o petista José Aírton Cirilo, transformou-se num importante alerta para grupo político do ex-governador e senador eleito Tasso Jereissati, que comanda o estado há 16 anos. Lúcio e Tasso admitiram ontem que os números devem levar a uma reflexão; observaram que o desejo de mudança que varreu o país chegou com força ao Ceará; e declararam que o futuro governo determina o início de um novo ciclo.

— Há um desejo de mudança, mas não a condenação de um projeto antigo. Depois de muito tempo, as pessoas querem mudança. Não é um plebiscito — disse Tasso, acrescentando:

— Se fosse eu teria sido derrotado, a senadora Patrícia (Gomes, do PPS) não teria sido eleita, nem o próprio Lúcio, e teríamos feito bancadas minoritárias. Não foi o que aconteceu. O Ceará é o único estado do Brasil que vai completar 20 anos com o mesmo projeto político. Devo ter tido muitos erros, mas no somatório tivemos mais acertos



LÚCIO: "VAMOS mudar, trazer novas idéias e ampliar os interlocutores"

Lúcio seguiu a mesma linha:

— Temos o fechamento de um ciclo de 16 anos e o início de um novo, que será levado por alguém com vínculos com esse projeto. Vamos mudar, trazer novas idéias e principalmente ampliar os interlocuto-

res, conviver com a divergência e a crítica.

O candidato derrotado José Aírton disse não reconhecer a vitória do adversário. O coordenador da campanha petista, José Guimarães, informou que estuda pedir hoje ao TRE a conferência das assinaturas

dos eleitores nos 184 municípios do estado.

— Eles não ganharam, manipularam a eleição. A guerra por um Ceará diferente continua — disse Guimarães.

Lúcio anunciou que pretende fazer um governo pautado pela participação e pelo diálogo. Adiantou, contudo, que não pretende dividir cargos com a oposição. Ele anunciou que pretende reunir-se com a atual bancada federal do estado para pedir apoio para assegurar recursos para obras no Orçamento de 2003. E não perdeu a chance de criticar o senador Sérgio Machado (PMDB-CE), relator-geral do Orçamento no Congresso:

— O relator poderá demonstrar o desprendimento e o amor que tem pelo Ceará destinando recursos ao estado. Vamos apresentar pedidos para obras que mudem o estado, não coisas pequenas, e estou confiante que vai atendê-los.

Livre das amarras da liturgia do cargo de governador e ensaiando o papel de opositor no primeiro posto legislativo de sua vida, Tasso disse que Lúcio deve procurar o diálogo e ser cuidadoso, mas ele não precisa.

— Eu não sou governador. Falo o que quero, estou livre e desimpedido — disse. ■